

Cinco milhões de crianças só estudam até a 4ª série

Eliane Bardanachvili

Quase 5 milhões de crianças estão com sua trajetória escolar entravada na 4ª série. Motivo: a má distribuição de escolas pelo território brasileiro. Um levantamento que está em conclusão no Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), do Ministério da Economia, constatou que essas crianças, que representam 20% das 25 milhões matriculadas no 1º grau no país, estudam em escolas que só funcionam até a 4ª série e se encontram na zona rural, onde estão menos de 6 mil das 28 mil escolas que oferecem de 5ª a 8ª série. O quadro fica mais grave com a baixa qualidade do ensino que torna inócuos os poucos anos de escolaridade recebidos.

O trabalho, preparado com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) do IBGE e em dados fornecidos pelo MEC sobre número de escolas e índices de repetência e evasão, constatou que, apesar de o acesso à escola estar universalizado — já se comprovou que 95% de cada geração entra na escola —, a manutenção do aluno no sistema escolar recebe toda a sorte de ameaças.

No interior, algumas escolas oferecem menos do que as quatro primeiras séries. Nos casos raros em que as escolas não são galpões ou a janela de madeira substitui o quadro-negro, os professores são despreparados, não têm escolaridade completa ou, muito menos, formação docente.

“Desde 1971, com a Lei 5.692, se estabelece que o ensino fundamental tem oito séries e deve ser oferecido a todos. Enquanto isso, constatamos uma porcentagem alta de crianças que não têm como completar o 1º grau. O país não conseguiu cumprir uma lei de 20 anos atrás”, diz o autor do trabalho, José Amaral Sobrinho, gerente de Recursos Humanos para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do Ipea. “Nunca entraremos na modernidade, com o 1º grau do jeito que está”, diz.

Os erros vêm de todo o lado. A pesquisa levantou que no meio rural há 111 mil escolas que funcionam só pela manhã porque não têm alunos suficientes para funcionarem também à tarde. Enquanto sobram vagas na zona rural, que concentra quase todos os 2,8 milhões de crianças em escolas de um turno diurno, na



Fotos de Sérgio Borges

Em Toca da Onça, os alunos da 1ª à 4ª série dividem a única sala de aula

zona urbana, ficam quase todos os 4,5 milhões de crianças em escolas com três e quatro turnos.

Segundo a pesquisa, 85% das 191 mil escolas de 1º grau do país só oferecem até a 4ª série. Aí estão computadas as microescolas, com apenas uma sala e poucos alunos. Cerca de 38 mil escolas têm até 15 alunos, concentrando 400 mil estudantes, em geral, no interior, enquanto outras 36 mil, com mais de 150 mil alunos, reúnem 20 milhões, quase sempre nos centros urbanos. “É preciso redimensionar toda a rede”, conclui Amaral.

O quadro recebe análises e soluções variadas de educadores e pesquisadores do assunto. “Tem que ter ônibus para reunir muitas crianças em escolas um pouco maiores e oferecer o ensino secundário na zona rural”, diz o senador Darcy Ribeiro, alertando, no entanto, que o centro das atenções do país deve ser a zona urbana, onde vêm sendo instalados os Cieps e,

futuramente, devem se localizar os Ciacs, segundo o educador. “A urgência da educação é nas cidades, onde está a maioria das crianças, que entram na escola e saem sem aprender nada direito”, diz Darcy.

Já a educadora Zaia Brandão, professora e pesquisadora da Faculdade de Educação da PUC e da UFRJ, condena a “obrigação legal” do cumprimento de oito séries no ensino básico. “Não adianta querer transformar a realidade pela lei. Criou-se um 1º grau artifício com oito séries, que só piorou a situação no país. Com o antigo primário, pelo menos, se faziam cinco séries antes do ginásio. Agora, emendando tudo, as crianças acabam parando na quarta”, interpreta Zaia. O técnico da Organização Internacional do Trabalho, em Genebra, Cláudio Moura Castro, autor de várias pesquisas em educação, concorda. “Temos que melhorar o que já existe. O nosso maior problema é que o professor não sabe nem ler. Como vai ensinar?”, analisa Cláudio.